

26/10/2016 às 05h00

África entra no mapa das multinacionais de lácteos

Por John Aglionby, Maggie Fick e Scheherazade Daneshkhu | Financial Times

Na pequena propriedade familiar de Anno Walivaka, no vale abaixo do Monte Elgon, no Quênia, a produção diária de leite de seu punhado de vacas subiu de menos de 5 litros por animal para mais de 15 litros em dez anos. E ele está confiante em poder chegar, em breve, "a 20 ou até 25 litros". O consumo de leite na África está entre os mais baixos do mundo, mas assim como o rendimento das vacas de Walikava, está em alta.

Entre os que apostam na expansão da área de laticínios na África estão a cooperativa dinamarquesa Arla Foods e o grupo francês Danone. Em recente visita ao Quênia, o vice-presidente executivo da Danone, Pierre-André Têrisse, disse que continua otimista com as perspectivas de longo prazo da companhia na região, mesmo diante da recente queda nos preços das commodities e da baixa disponibilidade de mercados de câmbio em alguns países.

O executivo prevê que a receita da Danone na África crescerá até 10% ao ano até 2020 - e na África Ocidental a taxa deverá ser duas vezes maior. A estimativa de avanço no continente é também duas vezes superior ao ritmo global previsto. Em 2015, a receita da Danone na África foi de € 1,4 bilhão.

A Arla Foods é outra com grandes expectativas. Sua meta é quintuplicar a receita na África Subsaariana em cinco anos - de € 90 milhões, em 2015, para € 460 milhões, em 2020. No ano passado, a cooperativa criou empreendimentos conjuntos no Senegal e na Nigéria para melhorar sua rede de distribuição e fomentar a expansão na África Ocidental.

Analistas dizem que apesar dos obstáculos representados pelo clima e pela baixa renda, a demanda potencial por laticínios na África é considerável. Seu consumo anual per capita é de 37 litros, ante a média mundial de 104 litros, segundo o Banco Mundial. E a população da África Subsaariana deverá dobrar até 2050 e se tornar mais próspera.

Segundo Kevin Bellamy, especialista do Rabobank nesse mercado, a "África está definitivamente no mapa dos laticínios". Ele destacou que forma firmados 14 acordos de fusões e aquisições no segmento na região no ano passado.

Esse interesse é incentivado, em parte, pela desaceleração na China, que levou empresas a buscarem outros países em desenvolvimento para crescer. Ao mesmo tempo, a tendência é de aumento da produção de leite na Europa após o fim das cotas restritivas da União Europeia, em 2015. Mas há problemas: neste ano, o baixo preço do petróleo e a valorização do dólar coibiram alguns negócios.

A Danone, cuja primeira aquisição no continente foi no Marrocos, em 1953, investiu € 1 bilhão na África nos últimos dois anos, expandindo sua rede pelo continente. Neste ano, tornou-se acionista majoritária da Fan Milk, que atua na África Ocidental, e comprou a Halayeb, uma das mais antigas produtoras de queijo no Egito. Antes, já havia adquirido, por € 30 milhões, 40% da Brookside Dairy, empresa queniana que processa e vende laticínios na África Oriental.

Compartilhar

África entra no mapa das multinacionais de lácteos...



Agronegócios

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Frigoríficos adiam investimentos no país 05h00

Minerva anuncia compra do frigorífico capixaba Frisa 11h57

Escolas são fechadas na Índia devido à poluição 06/11/2016 às 16h10

Desembolso de crédito rural subiu em outubro 05h00

[Ver todas as notícias](#)



Commodities

Mercado futuro, 2ª posição em 04/11/16

Produto	Contrato	Cotação	Var. em pontos
Açúcar 11 (NY) (1)	mai/17	21,19	0,19
Algodão (NY) (1)	mar/17	69,10	0,42

Analistas acreditam que a Danone vai direcionar a Fan Milk sobretudo para a área de iogurtes, com a intenção de aumentar as vendas na Nigéria, onde os produtos representaram 20% das vendas de laticínios em 2014 - que no total alcançaram US\$ 2,6 bilhões naquele ano, conforme o Rabobank.

"O iogurte é um negócio de alta margem e está alinhado às atuais tendências a favor dos produtos saudáveis. O consumo na Nigéria, sob condições econômicas normais, vai aumentar", diz Miguel Azevedo, analista do Citigroup

A compra da participação na Brookside, na qual a família do presidente do Quênia, Uhuru Kenyatta, tem participação majoritária, representa um trampolim para impulsionar a expansão. Em 2015, a Brookside adquiriu a empresa de laticínios ugandense Sameer Agriculture and Lives; neste ano, comprou participação majoritária na Inyange, uma empresa de laticínios, sucos e águas, em Ruanda.

Parte desse "sucesso" da Danone pode ser creditada a uma "revolução" iniciada há 18 meses, quando as operações africanas foram tiradas de suas respectivas divisões de produtos e colocadas em uma nova unidade com base geográfica, a única do tipo no grupo francês. A estratégia contrasta com a de outras rivais, como a Nestlé, que agrupa a África Subsaariana com a Ásia e Oceania e a África Setentrional com Europa e Oriente Médio.

Uma parte central da estratégia da Danone na África, diz o vice-presidente Térissé, é ter "produtos que sejam feitos por africanos, para africanos". "Então, em vez de fazer iogurtes frescos, vamos pensar em longa vida (...). Em vez de potes legais, vamos pensar em sachês.. Em vez de apenas laticínios, vamos pensar em cereais, já que há muitas tradições na África de mistura de cereais e laticínios".

A Danone também quer usar o continente como "laboratório". "O problema da Europa e de muitas partes do mundo é que, quando você muda, há muito a perder. Na África, se mudarmos, não temos tanto a perder, mas temos muito a ganhar", diz Térissé. **(Tradução de Sabino Ahumada)**

Compartilhar 4 Tweet Share 28 G+1 0

Produto	Contrato	Cotação	Var. em pontos
Cacau (NY) (2)	mar/17	2.532,00	-101,00
Café (NY) (1)	mar/17	174,90	5,70
Soja (CHI) (3)	jan/17	990,75	1,25

Veja as tabelas completas no ValorData

Fonte: Valor PRO. Elaboração: Valor Data (1) US\$ cents/libra (2) US\$/Ton. (3) cents/bushel

Edição Impressa

07-11-2016 🔑



Acesse o índice do jornal impresso e selecione as editorias e matérias que quer ler. Conteúdo exclusivo para assinantes.

Valor International

The English news service from Valor

MARKETS

Banks' plan to create credit bureau upsets sector

POLITICS

Leniency deals of construction companies may be reviewed

Subscribe

Temporarily FREE